**DIVERSIDADE CULTURAL: o desafio de trabalhar as diversidades culturais nas práticas escolares**

Ludimilla Neres Costa

***RESUMO :*** *Esta pesquisa tem por objetivo por analisar se a professora da pré-escola da Escola Municipal R.B. localizada em Santa Cruz do Xingu esta preparada para trabalhar as diversidades culturais em sala de aula. Para isso optou-se pela pesquisa qualitativa utilizando como procedimentos para coleta de dados a pesquisa bibliográfica e estudo de campo com aplicação de qualitativa semi-estruturada Constatamos que a educadora entrevistada tem conhecimento da grande diversidade cultural existente em sua sala de aula, reconhece que dentro do espaço educativo a diversidade deve ser trabalhada com diversas metodologias facilitando assim a compreensão das crianças.Concluindo-se, portanto que para o sucesso do trabalho efetuado em sala de aula com a diversidade cultural será necessário recurso metodológico mais avançado para que as crianças possam ter um maior entendimento sobre a cultura umas das outras.Nessa adequação, deve ser envolvida a família, a sociedade e a instituição onde possam estimular e conscientizar as crianças sobre a importância da diversidade cultural nas escolas, e com isso garantir as crianças conhecimento sobre as diversas culturas existentes contribuindo para o avanço no ensino.*

***Palavras-Chave*** *diversidade cultural, crianças, professor.*

**8.1 INTRODUÇÃO**

Esta produção apresenta uma analise a respeito da diversidade cultural, onde procuramos analisar as implicações em trabalhar a diversidade cultural na escola. Verificamos com a educadora quais as metodologias que ela utilizava para trabalhar com a diversidade cultural. Dentre os objetivos específicos, Verificamos como esta sendo trabalhada a diversidade cultural em sala de aula. (**interdisciplinaridade**). Verificamos se o corpo docente tem conhecimento sobre a diversidade cultural, e se ele esta apto para trabalhar essa diversidade com os alunos. Estabelecer relação entre eixo teórico e dados obtidos. Quanto ao problema de pesquisa analisamos Por que a E.M.R.B. não está trabalhando as diversidades culturais existente nas salas de aulas. Com relação à metodologia. Durante o desenvolvimento do presente trabalho, utilizamos dados de uma pesquisa qualitativa. No segundo momento realizamos a pesquisa de campo com uso de questionários semi-estruturados aberto com a professora, da Pré-Escola de 5 anos a fim de responder as respectivas questões. A professora envolvida da Escola Municipal Riciere Berté do Município de Santa Cruz do Xingu-MT, vale ressaltar que como o número de entrevistado foi só uma professora por na cidade só encontrar duas escola uma Estadual e outra Municipal que no caso e única que possui uma sala de pré-escola de 5 anos nosso publico alvo para pesquisa, entrevistamos a professora que esta atuando a mais de três anos na área e possui curso de Licenciatura em Pedagogia de um a quatro, mas não possui especialização.

Percebe-se, historicamente que a diversidade cultural ao longo da historia, foi se desenvolvendo no país, como resultado da formação de uma população culturalmente diversificada e miscigenada pelos casamentos inter-raciais.

A escola é um dos locais onde há inúmeras diversidades que são marcadas pela vida social brasileira. A historia da colonização do Brasil deixou marcas profundas na sociedade vigente, que predomina ate hoje nas manifestações culturais. Para que se consiga uma mudança expressiva no ensino e uma revolução cultural se faz necessária uma educação engajada na preocupação em destacar e plurificar as culturas juntamente com uma política educacional comunitária.

Sabe-se que para haver uma educação de qualidade é necessário ter um educador atualizado e interessado em melhorar a educação, com isso verifica-se a necessidade das formações continuadas para os professores.

O professor na sala de aula de Educação infantil deve fazer um paralelo entre a realidade e o material pedagógico que está sendo trabalhado no momento. Instigando a criança a investigar e perceber diferenças existentes entre a sua cultura e a dos demais colegas. A escola de hoje precisa engajar as crianças no mundo das diferenças, preparando-os para ser legítimos cidadãos.

Atualmente o trabalho desenvolvido nas escolas deve estar voltado para atender todo tipo de diferença, tendo em vista o processo de mudança que vem ocorrendo na sociedade.

**8.2.O PROCESSO HISTÓRICO DA DIVERSIDADE CULTURAL DO POVO BRASILEIRO**

Muitos antropólogos, historiadores e cientistas sociais, a exemplo de Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda e Fernando de Azevedo e, mais recentemente, Florestan Fernandes, Darcy Ribeiro, Roberto da Matta, Alfredo Bosi e Renato Ortiz, já se preocuparam em definir e compreender a cultura brasileira em suas múltiplas dimensões. Todos, a par de suas diferentes posições político-ideológicas, são unânimes em concordar que a característica marcante de nossa cultura é a riqueza de sua diversidade, resultado de nosso processo histórico-social e das dimensões continentais de nossa territorialidade (LACERDA, 2008).

Nesse sentido, o mais correto seria falarmos em “culturas brasileiras”, ao invés de “cultura brasileira”, dada a pluralidade étnica que contribuiu para sua formação. As palavras do antropólogo Darcy Ribeiro são bastante esclarecedoras.

(...) A sociedade e a cultura brasileiras são conformadas como variantes da versão lusitana da tradição civilizatória européia ocidental, diferenciadas por coloridos herdados dos índios americanos. (RIBEIRO, 1995 apud FERNADES 2005 P.01 )

Surgimos da miscigenação, do entrechoque e do caldeamento do invasor português, com os índios silvícolas e campineiros e com negros africanos, uns e outros aliciados como escravos.

Apesar da influência marcante da cultura de matriz européia por força da colonização ibérica em nosso país, a cultura tida como dominante não conseguiu, de todo, apagar as culturas indígena e africana. Muito pelo contrário, o colonizador europeu deixou-se influenciar pela riqueza da pluralidade cultural de índios e negros. No entanto, o modelo de organização implantado pelos portugueses também se fez presente no campo da educação e da cultura. Apesar desse fato incontestável de que somos, em virtude de nossa formação histórico-social, uma nação multirracial e pluriétnica, de notável diversidade cultural, a escola brasileira ainda não aprendeu a conviver com essa realidade e, por conseguinte, não sabe trabalhar com as crianças e jovens dos estratos sociais mais pobres, constituídos, na sua grande maioria, de negros e mestiços.

Sabe-se que o país é dividido por vinte seis Estados e o Distrito Federal. Observa-se que a sociedade brasileira é bem heterogenia, pois conta com diversas culturas, que ao longo do tempo foram se misturando e formando os estados e a sociedade brasileira que é tão rica em diversidade cultural.

Segundo Fleury (2000), no decorrer do século XIX, o Brasil passou por transformações significativas em termos políticos (Independência, instauração da monarquia e finalmente, a proclamação da república) e em termos econômicos (com o processo de industrialização e urbanização da região Sudeste do país). Culturalmente, o país também sofreu mudanças, com a vinda de imigrantes europeus e asiáticos. Esses imigrantes tinham um nível educacional superior ao da população local e, principalmente no caso dos italianos e espanhóis, tradição de lutas políticas ligadas ao anarquismo.

Ainda de acordo com Fleury, ao longo da historia, determinados padrões culturais foram se desenvolvendo no país, como resultado da formação de uma população culturalmente diversificada e miscigenada pelos casamentos inter-raciais.

Os brasileiros valorizam sua origem diversificada, incluindo as raízes africanas, presentes na música, na alimentação, no sincretismo religioso. Gostam de se imaginar como uma sociedade sem preconceitos de raça ou cor. Mas, por outro lado, é uma sociedade estratificada em que o acesso as oportunidades educacionais e as posições de prestigio no mercado de trabalho são definidas pela origem econômica e racial.

O que se sabe até o momento é que o Brasil com essa grande diversidade cultural fez com que a sociedade se tornasse homogênea e ao mesmo tempo, unida, pois do estremo Sul ao Norte do país o povo se une a cada quatro anos para ver a seleção jogar ou para exercer a democracia nas eleições onde temos o direito de escolher nossos governantes.

**8.3 DIVERSAS IMPLICAÇÕES PARA O TRABALHO COM A DIVERSIDADE CULTURAL NAS ESCOLAS**

A escola é um dos locais onde há no seu contexto inúmeras diversidades que são marcadas pela vida social brasileira. A historia da colonização do Brasil deixou marcas profundas na sociedade vigente, que predomina ate hoje nas manifestações culturais. Para que se consiga uma mudança expressiva no ensino e uma revolução cultural se faz necessária uma educação engajada na preocupação em destacar as diversas culturas, juntamente com uma política educacional comunitária.

A cultura popular sempre esteve ausente dos currículos escolares, pois eles reafirmam a superioridade de uma cultura erudita, associada a uma determinada classe social. Em decorrência disso, os conhecimentos, valores e praticas dos alunos são, em geral, ignorados pela educação escolar. Portanto, persistem as praticas que priorizam a homogeneização cultural. Isto se deve, em parte, porque os professores, responsáveis pela mediação entre os saberes dos alunos e os conhecimentos escolares, não foram formados para trabalhar com a diversidade cultural, com a heterogeneidade presente nas salas de aulas de nossas escolas. (Moreira,2001 apud Almeida 1993 p. 37).

Sabe-se que para se ter uma boa educação é preciso ter um educador atualizado e interessado em melhorar a educação, com isso verifica-se a necessidade das formações continuadas para os professores, a esse respeito, Piaget afirma que:

A preparação do professor constitui a questão primordial de todas as reformas pedagógicas, pois enquanto não for resolvida de forma satisfatória, será totalmente inútil organizar belos programas ou construir belas teorias a respeito do que deveria ser realizado (...) A única solução racional: uma formação universitária completa para os mestres de todos os níveis. (PIAGET, 1997 apud MOREIRA, 2001; ALMEIDA, 1998, p .25).

Um currículo é uma pedagogia democrática devem começar pelo reconhecimento dos diferentes posicionamentos sociais e repertórios culturais nas salas de aula, assim como as relações de poder entre eles. Devemos fundamentar o currículo no reconhecimento dessas diferenças que privilegiam nossos alunos de forma evidente. Com uma consciência engajada nos fundamentos na construção de um currículo que venha atender a todas as culturas.

É preciso que a escola se reestruture, rompendo com os mecanismos burocráticos e alienantes que caracterizam o processo educativo. Como afirma Fazenda (1991 p.113):

A interdisciplinaridade necessária e básica para conhecer e modificar o mundo são possíveis de caracterizar-se no ensino através da eliminação das barreiras entre as disciplinas e entre as pessoas. A superação das barreiras entre as disciplinas consegue-se no momento em que instituições abandonem seus hábitos cristalizados e partam em busca de novos objetivos e no momento em que as ciências compreendam a limitação das barreiras de seus aportes. Mas difícil que esta, é a eliminação das barreiras entre as pessoas, produto de preconceitos, falta de formação adequada e comodismo. Essa tarefa demandará a superação de obstáculos psicossociológicos, culturais e materiais. (PAIM, 2002 apud FAZENDA, 1991, p 113)

Na busca por uma mudança na área educacional, à interdisciplinaridade é imprescindível no processo de se trabalhar a diversidade cultural. O termo interdisciplinaridade se coloca na multiplicidade de conotações e sentidos Há uma serie de praticas imediatistas e mecânicas no interior da escola por falta de entendimento, por parte dos professores em relação á interdisciplinaridade. Mesmo sabendo da importância, há dificuldades em traduzi-la em pratica concreta e fundamentada.

É preciso entender, também, que o conhecimento interdisciplinar não se restringe á sala de aula, mas ultrapassa os limites do saber escolar e se fortalece na medida em que ganha a amplitude da vida social. Nesse sentido a interdisciplinaridade estimula a competência do educador, apresentando-se como possibilidade de reorganização do saber para a produção de um novo conhecimento.

O desafio das escolas atualmente é o de desenvolver um projeto político pedagógico que estabeleça uma visão real da práxis pedagógica em relação à diversidade cultural para a mobilização das competências dos alunos. Vale ressaltar, que quando a escola tem um projeto político pedagógico que não atende ás diferenças individuais, gera um desprazer, indisciplina, agressividade. Consequentemente a marginalização e o fracasso. Por outro lado, o trabalho pedagógico deve ter uma visão democrática, admitindo as diferenças como um elemento fundamental no ensino-aprendizagem. Assim, vislumbra o crescimento de um novo homem e de uma nova sociedade. (Paim, 2002 apud Frigério, 2001).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais afirmam que:

(...) a educação escolar deve considerar a diversidade dos alunos como elemento essencial a ser tratado para a melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem. (...) A escola, ao considerar a diversidade cultural, tem como máximo o respeito às diferenças – não o elogio á igualdade. As diferenças não são obstáculos para o cumprimento da ação educativa; podem e devem, portanto ser fator de enriquecimento. (BRASIL, 2003 apud MOREIRA, 2001; ALMEIDA, 1997, p. 96-97).

Diversidade pode significar variedade, diferença e multiplicidade. A diferença é qualidade do que é diferente; o que distingue uma coisa de outra e a falta de igualdade ou de semelhança.

Nesse sentido podemos afirmar que onde há diversidade existe diferença, a importância de abordar a diversidade cultural na escola tem sido tratada de maneira relevante, à constatação do peso de estériotipos sobre o rendimento de alunos de universos culturais diferentes daqueles que perpassa as práticas pedagógicas-curriculares no cotidiano escolar.

8.4 O educador frente á diversidade cultural.

O educador na sala de aula de Educação infantil tem que fazer um paralelo entre a realidade e o material pedagógico que está sendo trabalhado no momento. Instigando a criança a investigar e perceber diferenças existentes entre a sua cultura e a que está sendo estudada. Segundo Piaget a criança não é um adulto em miniatura, por mais que ela seja muito pequena já consegue perceber as diferenças existentes (2001).

O educador deve estar atendo para não fazer pré-julgamentos em sala de aula e com isso influenciar na formação pessoal da criança.

A escola de hoje precisa encontrar seu caminho para a diversidade, engajando as crianças no mundo das diferenças, preparando-os para ser legítimos cidadãos. Na sala de aula há alunos de diversas culturas, o que requer do professor um olhar diferenciado para seu planejamento, bem como para o currículo escolar, através de adaptações aos conteúdos e atividades desenvolvidas em sala de aula. Também é importante pesquisar a história dos alunos para que o conteúdo a ser estudado esteja de acordo com seus interesses e realidade. Gadotti salienta que somente uma educação multicultural pode dar conta desta tarefa.

A educação multicultural se propõe a analisar, criticamente, os currículos mono culturais atuais e procura formar criticamente os professores, para que mudem suas atitudes diante dos alunos mais pobres e elaborem estratégias instrucionais próprias para a educação das camadas populares, procurando, antes de mais nada, compreendê-las na totalidade de sua cultura e de sua visão de mundo (GADOTTI, 2000 p. 56 apud LACERDA, 2008 p.01).

A diversidade cultural é um fator muito importante de ser analisado no sistema de ensino, pois é a forma de mostrar aos alunos que existem diversas culturas cada qual com sua beleza. Também devido ao fato de proporcionar uma formação mais ampla aos alunos, no sentido de fazer com que eles interajam com a realidade, se auto descobrindo e descobrindo coisas novas, pois muitas vezes o aluno desconhece a sua própria cultura.

Hoje o trabalho desenvolvido nas escolas deve estar voltado para atender todo tipo de diferença, tendo em vista o processo de mudança que vem ocorrendo na sociedade. O “diferente” torna-se muito mais presente no nosso dia a dia, visto que a cada lugar que freqüentamos encontramos alguém diferente, seja com um visual, aparência, sexo, deficiência, cultura, etnia entre outros. Assim, acredita-se que desde a Educação Infantil, os programas educacionais devem estar voltados à diversidade, para que a criança aprenda a respeitar, viver e se construir nesse contexto.

Para tanto, é necessário que a sociedade também valorize as diversidades e que os meios de comunicação também colaborem, ajudando, por exemplo, a não incentivar a violência a homossexuais, travestis, lésbicas, entre outros, pois a escola não deve ser o único fator de mudança, é preciso que toda a sociedade se conscientize. Segundo Gomes (1999) o reconhecimento dos diversos recortes dentro da ampla temática da diversidade cultural (negros, índios, mulheres, deficientes, homossexuais, entre outros) coloca-nos frente a frente com a luta desses e outros grupos em prol do respeito à diferença.

A luta dos educadores pelos direitos e pelo reconhecimento das diferenças não pode ser dar de forma separada e isolada. É preciso que políticas governamentais apóiem os programas educacionais, bem como os meios de comunicação, os quais tem forte influência de persuasão. O professor não pode pensar que a inclusão, é exclusividade de deficientes e que para esta acontecer basta adaptar o espaço físico e ter profissionais qualificados. Isto é preciso, mas não é o suficiente, porque uma escola com olhar voltado para a inclusão social, jamais irá pensar somente no deficiente, mas sim em todo tipo de diferença que existe e que surge a cada dia. Além de oferecer espaço físico adequado, é necessário que a escola prepare as novas gerações para esta educação, voltada para a diversidade. Através desta perspectiva, acredita-se que irão se romper as barreiras negativas construídas ao longo do processo histórico, sendo uma delas “o preconceito”.

De acordo com Perrenoud:

No início do ano, um professor de ensino fundamental depara-se com 20 a 25 crianças diferentes em tamanho, desenvolvimento físico, fisiologia, resistência ao cansaço, capacidades de atenção e de trabalho; em capacidade perceptiva, manual e gestual; em gostos e capacidades criativas; em personalidade, caráter, atitudes, opiniões, interesses, imagens de si, identidade pessoal, confiança em si; em desenvolvimento intelectual; em modos e capacidades de relação e comunicação; em linguagem e cultura; em saberes e experiências aquisições escolares; em hábitos e modo de vida fora da escola; em experiências e aquisições escolares anteriores; em aparência física, postura, higiene corporal, vestimenta, corpulência, forma de se mover; em sexo, origem social, origem religiosa, nacional ou étnica; em sentimentos, projetos, vontades, energias do momento... (PERRENOUD 2001, p. 69 apud **LACERDA 2008 p.01**)

Segundo o autor, parece que nunca terminaríamos de citar as inúmeras diferenças que permeiam o espaço escolar e a sociedade no geral e, devido a isto, acreditamos que não se deve esquecer a particularidade do sujeito, pois cada vez mais o “diferente” aparece, seja na forma de aprender, de se comunicar, ou na de refletir, etc. Para tanto, é importante, valorizar o espaço social, ampliar ações e principalmente, reconhecer que as crianças e adolescentes precisam sonhar, ter oportunidades, não importando qual a sua diferença.

Mudar não é tarefa fácil e todos sabem disso, mas o prazer da mudança surge quando a própria escola se torna o espaço de transformação. E somente através desta prática transformadora é que poderemos construir uma sociedade mais justa, que inclui e não exclui que perceba a escola como espaço de construção, através da valorização das individualidades, do respeito para com as diferenças e com a cultura de cada um. Sendo assim a educação transforma-se no elemento essencial para a construção de um mundo melhor.

**8.5 ANALISE DE DADOS**

Na sociedade atual é notável a grande diversidade cultural existente. Com o intuito de analisar como está sendo trabalhada a diversidade cultural na pré-escola de cinco anos, fizemos uma entrevista com a professora da turma para saber se na sua sala existe diversidade cultural entre os alunos e qual a cultura predominante na sala de aula, bem como verificar a metodologia utilizada para trabalhar a diversidade cultural pedagogicamente. Dessa maneira a professora entrevistada ressaltou seus julgamentos, respondendo a entrevista.

Correspondendo ao primeiro objetivo elencado propusemos o primeiro tópico da entrevista, no qual buscamos saber quais são as culturas que estão presentes no contexto em que estão inseridos os alunos da referida professora. Obtivemos a seguinte resposta:

**Professora entrevistada:** *Mato-grossense, gaúcho, baiano e paraense. Detectei essa diversidade cultural através da fala porque nós que moramos no Mato Grosso, nós falamos de um jeito, pessoas que moram em Goiânia já tem outra forma de falar. Quem mora no Mato Grosso, capital Cuiabá e outras regiões já tem outro jeito. A gente fica observando essa diversidade na fala e percebe que a pessoa não é da nossa região. Misturou gaúcho com goiano, pernambucano entre outros, por exemplo: apesar de minha família ser pernambucana já perdeu o sotaque, totalmente do Pernambuco, minha mãe é goiana, minha avó pernambucana e eu fui alfabetizada por gaúcho, mas falo mesmo é mato-grossense porque não temos sotaque, no entanto às vezes tem uma mistura, um sotaque, nós não temos uma personalidade para dizer essa é da nossa região. A gente fala palavras que o gaúcho utiliza, fala palavras que o Pernambucano utiliza e assim vai. Eu acho que nós somos uma mistura do país. O Brasil é uma mistura dos outros países e o Mato Grosso é uma mistura dos outros estados eu acho que e assim.*

A respeito deste assunto, Brasil afirma que:

(...) a educação escolar a deve considerar a diversidade dos alunos como elemento essencial a ser tratado par a melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem... A escola, ao considerar a diversidade cultural, tem como valor máximo o respeito às diferenças - não o elogio á desigualdade. As diferenças não são obstáculos para o cumprimento da ação educativa; podem e devem, portanto ser fator de enriquecimento. (BRASIL, 1997, p. 96-97).

Percebe-se, então que há na sala da pré-escola inúmeras culturas existentes na sala de aula onde o professor procura a melhor maneira de abordar o assunto para que os alunos possam compreendê-los sem muitas dificultas. No entanto verifica-se que o educador deve estar preparado para lidar com essas diferenças sendo que as singularidades devem ser respeitadas e as diferenças trabalhadas para que não aconteça nenhuma discriminação e preconceito.

Com o objetivo de indagarmos a professora sobre a diversidade cultural predominante na sua sala de aula introduzimos o segundo tópico da entrevista. A este respeito, a professora respondeu:

***Professora entrevistada****:...eu acho que mais de Goiânia devido o jeito de falar de vestir de se comportar, tudo...*

Com relação à pluralidade cultural os PCN enfatizam:

Parâmetro Curricular Nacional, em seu texto enfatiza a pluralidade cultural, as qualidades das próprias culturas, valorizando-a criticamente e enriquecendo dessa forma, a vivencia de cidadania. O conceito mais importante é o da necessidade atual da educação de cada criança para realmente desenvolver ao máximo o seu potencial. PCN (1997 p.68).

Verifica-se através da fala da entrevistada que, apesar da grande diversidade cultural existente na sala de aula da pré-escola a que se destaca é a cultura goiana por ter um grande percentual de alunos vindos do estado de Goiás. Nota-se, portanto que essa cultura veio para enriquecer as demais culturas onde estes trouxeram seu modo de falar, vestir, se comportar e os demais que eram minoria acabaram por aderir a essa cultura.

Considerando que a metodologia aplicada pelo profissional da educação é fundamental para que um planejamento funcione, questionamos a professora sobre quais as metodologias utilizadas para trabalhar as diversas culturas presentes em sala de aula. Obtivemos a seguinte resposta:

**Professora entrevistada***: Eu trabalhei a diversidade cultural por meio de projetos nas datas comemorativas usando eles na interdisciplinaridades em todos as disciplinas, com isso as crianças assimilam melhor os conteúdos,que primeiro eu tenho uma conversa informal com as crianças explico o conteúdo, depois passo o conteúdo no quadro, faço desenhos. Por exemplo, do pão de queijo para explicar aos alunos que o pão de queijo é uma cultura mineira, assim como o piquí do Goiás,entre outros. Para que as crianças possam entender melhor o conteúdo, procuro elaborar um plano de aula bem flexível e explico o conteúdo quantas vezes for preciso. E cada vez que eu explico procuro explicar de uma maneira diferente para que todos possam entender o que é diversidade cultural e a sua importância. Procuro mostrar as diversas culturas e mostrar aos alunos que se deve respeitar cada uma.*

De acordo com a fala da entrevistada pode-se dizer que a mesma possue uma concepção clara sobre o que é diversidade cultural e as metodologias que devem ser aplicadas para se trabalhar com o tema. Pois se sabe que a diversidade cultural é um processo em que se amplia à participação de todos os estudantes, pois dessa maneira eles passaram a conhecer a cultura uns dos outros. Trata-se de uma reestruturação da cultura, da prática e das políticas vivenciadas nas escolas de modo que estas respondam á diversidade dos alunos. É uma abordagem humanística, democrática, que percebe o sujeito e suas singularidades, tendo como objetivos o crescimento, a satisfação pessoal e a inserção social de todos.

Para Vygotsky (2000) et al Frigério (2002, p.05) “O conhecimento se dá na troca, na interação e na dinâmica social com o outro”.

O se pode observar é que a professora tenta trabalhar a interdisciplinaridade na sua totalidade, com projetos interdisciplinares no decorrer das datas comemorativas fazendo um paralelo com as disciplinas que serão propostas. Para que a interdisciplinaridade ocorra é preciso que a escola rompa os mecanismos burocráticos e alienantes tão visíveis nesse processo educativo.

A respeito da interdisciplinaridade Fazenda diz que:

A interdisciplinaridade é necessária e básica para conhecer e modificar o mundo são possíveis de caracterizar-se no ensino através da eliminação das barreiras entre as pessoas. (FAZENDA, 1991, p.57),

O que se faz necessário numa instituição que realmente se preocupe com a formação humana do aluno, é fazer um projeto de intervenção para escola junto com os alunos verificando a real necessidade e os interesses reais deles para trabalhar a diversidade cultural, envolver os professores em palestras que motivam a trabalhar a interdisciplinaridade com atividades divertidas, num ambiente de cooperação, onde as decisões serão coletivas.

**8.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Um país como o Brasil que tem na sua formação uma sociedade heterogênea e com muitas diversidades culturais assume relevância, que ao longo do tempo foram se misturando e formando os estados e a sociedade brasileira que é tão rica em diversidade cultural.

Sabe-se que um dos grandes desafios das escolas atuais, é desenvolver um Projeto Político Pedagógico que estabeleça uma visão expressiva da práxis pedagógica em relação à diversidade cultural.

Quanto a pesquisa, o contato pessoal dos pesquisadores com a professora permitiu verificar o problema na sua essência. Foi justamente nas informações obtidas através da coleta de dados que se detectou que existe na escola uma diversidade cultural que precisa ser mais explorada pelo professor para que possa desenvolver o potencial do alunado

Destacamos em seguida as hipóteses que foram analisadas no projeto, o corpo docente da escola não esta preparada para trabalhar a diversidade cultural com os alunos.

Os educadores acreditam estar proporcionando as crianças a aprendizagens da diversidade cultural, porém este trabalho tem sido realizado de forma satisfatória e algumas crianças sofre algumas tipos de discriminação por pertencer a alguma cultura diferente. . Pode-se dizer que o objetivo da nossa pesquisa foi atingido e as hipóteses foram confirmadas.

O que podemos destacar na fala da entrevistada, é que a escola possui uma noção sobre a diversidade cultural existente na instituição, segundo a professora ela já faz um plano de aula tentando amenizar as diferenças existentes em sua sala de aula. Na educação escolar, trabalhar na perspectiva da diversidade cultural significa uma ação pedagógica que vai além do reconhecimento de que os alunos sentados nas cadeiras de uma sala de aula são diferentes, por terem suas características individuais e pertencentes a um grupo social, mas é preciso efetivar uma pedagogia da valorização das diferenças. Entendemos que o primeiro passo para isso é defender uma educação questionadora dos conceitos socialistas e democráticos numa sociedade igualitária.

Na escola é necessário ter um espaço apropriado para o aluno demonstrar as suas habilidades, sua cultura, desenvolvendo uma aprendizagem significativa, numa perspectiva social (escola/aluno/professor/pais/comunidade). Transformar o ambiente escolar num local de formação de alunos ativos, criativos, solidários e com uma consciência critica do real papel do ser humano no ambiente em que vive.

**REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL, **Secretaria de Educação Fundamental.** **Parâmetros Curriculares Nacionais**- Brasília: MEC/SEF, 1997. <http://[www.uniube.br/propep/mestrado/.../art03.htm](http://www.uniube.br/propep/mestrado/.../art03.htm)> Acesso em 15 de set. 2010.

FLEURY, Maria Tereza Leme, **Gerenciando a Diversidade Cultural: Experiências de Empresas Brasileiras.** 2000, **<http://**www16.fgv.br/rae/artigos/377.pdf> Acesso em 13 de set. 2010.

FRIGÉRIO, Neide Aparecida, apud PAIM, Eliane Rosário, **O Desafio de Trabalhar com a Diversidade Cultural na Escola.** 2002. <http://[www.univen.edu.br/ O%20DESAFIO%20DE%20TRABALHAR%20A%20DIVERSID](http://www.univen.edu.br/%20O%20DESAFIO%20DE%20TRABALHAR%20A%20DIVERSID). Acesso em 15 de set. 2010.

LACERDA, Caroline Côrtes, **Diversidade: O Caminho para a (Trans) Formação do Fazer Pedagogico.** 2008. <http://www.meuartigo.brasilescola.com › [Educação](http://www.google.com.br/url?url=http://www.meuartigo.brasilescola.com/educacao/&rct=j&sa=X&ei=mOa9TJKhDIyr8AbP5LX8Bg&ved=0CBkQ6QUoAA&q=DIVERSIDADE:+O+CAMINHO+PARA+A+%28TRANS%29+FORMA%C3%87%C3%83O+DO+FAZER+PEDAGOGICO+&usg=AFQjCNHkHIW689aFOoxjtvJpss1CxdHLCQ&cad=rja)*>* Acesso em 13 de set. 2010.

MOREIRA,Marta Cândido, apud ALMEIDA,Célia Maria de Castro,

**Diversidade Cultural, Currículo e Práticas Docentes**. 2001. <http://[www.uniube.br/propep/mestrado/.../art03.htm](http://www.uniube.br/propep/mestrado/.../art03.htm)>. Acesso em 15 de set. 2010.